O OVARENSE

NUMERO 817 — Proprietario e Editor — Vicente Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia, L. de S. Pedro 26

OVAR, 9 de Julho de 1899

Reforma constitucional

Depois que foi votado na camara dos deputados o projecto de reforma eleitoral, apresentou o ministerio a proposta de reforma constitucional.

Estas duas reformas contendem com as liberdades politicas, garantindo-as melhor, cortando abusos, que a pratica tem mostrado existir.

Contudo passam desapercebidas, sem discussões, sem commoções populares, como se fossem pequenos projectos falhos de importancia.

Porque?

Porque são coisas politicas.

*

Pois bem, por cauza das coisas politicas, bem menos importantes do que as que se trataram ultimamente nas nossas camaras, fizeram-se disturbios no parlamento italiano a ponto do ser violentamente encerrado: quasi esteve para rebentar uma revolução na Belgica e o ministerio batido nas ruas teve de entrar em combinação com o's elementos opposicionistas.

Porque lá fóra tanta violencia e aqui tanto socego?

*

Ha dias um conceituado diario do norte, pondo em paralello o que succedia em Hespanha com os anti clericaes, em França com os anti-dreyfusitas; na Italia com os socialistas e na Belgica com os radicaes, louvava o nosso povo pela sua cordura, pelo seu espirito ordeiro.

E d'ahi tirava uma conclusão —que viviamos no melhor dos paizes.

Erro.

Será peor ou melhor o que succede lá fóra?

Para os ordeiros, os conservadores é bom, não póde ter egual o que succede no nosso paiz.

O povo, verdadeira besta de carga, supporta tudo, não em socego, mas com absoluta indifferença. Deixa correr tudo á vontade de quem manda. Entrou n'um estado d'apathia perfeitamente egual á imbecilidade. Desilludido da politica, sabendo que ao primeiro symptoma de revolta lhe applicam uma boa doze de *massagem* e *sangria*, no dizer d'um conspicuo republicano, que defendeu a necessidade d'essa applicação, entende que o melhor é acceitar tudo.

*

Lá fóra ha conflictos, que aqui são impossiveis, porque entre nós não ha energia, nem idéas politicas, nem virtudes civicas. Os conflictos são resultado da existencia d'opiniões. Cada um sabe o que quer e para que fim trabalha.

Por isso preferimos os conflictos de lá de fóra, com as suas consequencias lamentaveis, á *nojeira* de cá, com todos os sabujismos, com toda a falta de fé.

O nosso povo pouco ou nada se importa com as suas liberdades politicas.

Liberdade para que?

A liberdade persuppõe illustração politica, consciencia no exercicio d'essa liberdade.

Illustração é coisa que não ha. Consciencia no exercicio da liberdade politica, tambem não. E se a houresse, os governos tinham bem meios para a anniquilar quando quizesse. Basta-lhes meia duzia de policias e, quando muito, meia duzia de municipaes.

*

Toda a reforma constitucional que não tenha por base a responsabilidade dos ministros, mas bem definida, bem clara, será irrisoria.

Toda a reforma constitucional e politica que faça distincção entre crimes politicos eleitoraes e crimes communs, não passarão d'uma comedia.

Porque se não chamará larapio ao individuo que rouba um voto, e será larapio o que rouba um pão?

D'essa differença vem que um individuo, como politico, pratica de cara levantada quantas patifarias ha, patifarias que como particular não commetteria por preço algum.

Manifestação

Na quinta-feira, á noite, veio embarcar em Ovar, com destino a Lisboa, a commissão do concelho da Feira, que vae representar em favor da sua integridade, contrariando as pretensões de Espinho.

Deram-se bastantes *vivas* á integridade do concelho, muito correspondidos, tanto pelos que partiam, como pelos que ficavam.

Mas quasi á partida do comboyo, um dos manifestantes deu um *morra* a Espinho.

Immediatamente interveio o sr. administrador do concelho d'Ovar, advertindo os cavalheiros da Feira de que achava bem que dessem vivas á integridade do seu concelho e que pugnassem por ella quanto entendessem, procedimento louvavel; mas que não consentiria que na sua manifestação aggredissem quem quer que fosse: que,se voltassem a dar qualquer *morra* a Espinho,prohibiria as manifestações.

Foi isto bastante, para por parte dos manifestantes, serem dadas todas as explicações, dizendo ao sr. administrador que se se dera aquelle *morra* fora na força do enthusiasmo e que de nenhuma forma traduzia uma aggressão ou desconsideração para Espinho: que nunca mais se repetiria aquelle facto.

—

Folgamos em registar este acontecimento, que mostra correcção por parte da auctoridade do nosso concelho e urbanidade e delicadeza por parte dos representantes da Feira.

Se o sr. administrador não interviesse, procedia mal. Poderia suppor-se que consentiamos em Ovar uma desconsideração a Espinho. Se os manifestantes da Feira não déssem as explicações devidas, não correspondiam bem á delicadeza com que sempre os recebemos, assistindo por vezes ás suas manifestações, sem que lhes levantemos o menor obstaculo, sejam quaes forem as idéas dos que as presenceiam.

—

Perante a lucta entre a Feira e Espinho, Ovar fica neutral, e não póde fazer outra coisa.

Os da Feira escolheram Ovar para ir ou vir de Lisboa. Sejam sempre bem vindos á nossa terra.

Como pessoas, recebemol-os bem como merecem, pela sua educação, pela sua illustração e pela energia com que defendem uma causa, que entendem ser boa.

Como representantes d'um concelho, como manifestantes, nada temos.

Seria para nós dolorboso que quaesquer individuos da nossa terra os desgostassem em qualquer coisa, porque nos presamos de ser attenciosos para com todos os extranhos. Mas estamos certos de que isso nunca succederá.

—

Por isto vêem os da Feira que a interferencia da auctoridade administrativa nos foi muito agradavel, sobretudo porque traduziu perfeitamente o sentir da nossa terra, perante a questão em que andam empenhados os povos nossos vizinhos.

A ambos devemos respeito e attenção.

Justo é dizer-se que os manifestantes da Feira comprehenderam perfeitamente a nossa situação, dando satisfações plenas á auctoridade que, então, era o nosso representante official.

Administração municipal

Seguindo na ordem de idéas apresentadas no artigo anterior e que por falta de espaço não chegaram a ser publicadas, vamos examinar sob outro aspecto o resultado do aforamento dos terrenos.

Aforados, os que estão em via de se marcar praça, ou a camara fica com a sua receita augmentada em metade e portanto com força para emprehender novas obras grandes: ou póde optar pela reducção da contribuição do real d'agua, a qual por exagerada, proporcionalmente com respeito aos generos vendidos em mercearias, colloca esses negociantes em más circumstancias.

Parece-nos que seria de boa administração aforar mais o terreno que fica entre a via ferrea e a estrada de Maceda, o qual segundo ouvimos dá foro superior a 500$000 reis, e, com esse foro, suprimir o imposto que pagam o arroz, vinagre, bebidas alcoolicas e fermentadas. Ou mais claramente acabar com o imposto do real d'agua sobre esses generos, deixando-o ficar apenas sobre o vinho, sem augmentar este. O foro d'aquelle terreno chegava para compensar a camara do desfalque.

E francamente, o terreno entre a linha ferrea e a estrada, apesar de semeado e com sementeiras já bem bonitas, apenas está servindo para pastagem de cabras e de gado. Ninguem faz caso da guarda d'essa pequena matta e assim ella corre o risco de em breve desapparecer.

Em troca de coisa nenhuma recebia a camara um foro importante, não pagava a guarda, podia aliviar as lojas d'uma pressão e incommodos, d'um imposto que não podem pagar sob pena de nada venderem, por esses generos não estarem sobrecarregados nos concelhos visinhos; e fazia com que o povo se surtisse mais barato.

Estas vantagens são muitas.

Nós estamos certos de que a camara ha-de seguir esta opinião. Porque em primeiro logar zela os interesses do municipio e dos seus conterraneos, e em segundo logar porque se ella não o fizer outra vereação que vier o fará. Ora, logo que se tem de fazer, o melhor é já, pois com isso lucra o municipio, que vae recebendo os foros, e os jornaleiros que vão tendo onde trabalhar.

—

Depois de escriptas as considerações, que acima fizemos, veio ao nosso conhecimento que a camara já designou o dia 7 de agosto para o aforamento do terreno das Pontes da Graça e sul da estrada do Furadouro.

Vamos andando embora um pouco de vagar. O aforamento dos dois terrenos já citados podia ter sido mais breve. Estamos certos de que a boa vontade da camara era andar depressa, mas as formalidades dependentes de outros individuos embaraçam.

Não sabemos tambem qual a razão porque a camara nomeia louvados officiaes para a avaliação, quando tem empregados seus bem habilitados para esse serviço. Se é por suppor que só os louvados officiaes teem competencia para as avaliações vive n'um erro, porque nenhum artigo do Codigo Administrativo, que é a lei por onde as camaras se regem, faz semelhante exigencia.

A unica differença que ha entre uns e outros louvados é que os judiciaes exigem paga e não pequena, emquanto que os outros fazem serviço de graça. E parece-nos que a camara faz bem em poupar umas poucas de dezenas de mil reis. Já que se prescindiu de plantas, o que foi bom; prescinda-se tambem dos louvados officiaes, que será ainda melhor.

Dr. Mello

Acompanhado de sua ex.ma familia, chegou na terça-feira á sua casa da Oliveirinha, d'esta villa, vindo de Lisboa, o nosso dedicado amigo e importante correligionario, ex.mo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, digno 2.º official dos proprios nacionaes.

A sua ex.ª os nossos cumprimentos.

Desembargador Mattozo

Devia chegar hontem ao seu solar da Oliveirinha (Aveiro), acompanhado de seu ex.mo filho, o digno par do reino sr. dr. Francisco de Castro Mattozo.

Suas ex.as tencionam demorar-se alli alguns dias.

Concorrentes

Os concorrentes á egreja da freguezia de Vallega, d'este concelho, foram nada menos de 15 sacerdotes. Tambem é concorrente o sr. dr. Luiz José Dias, illustre deputado da maioria, advogado distincto e digno parocho da freguezia de Santa Catharina, de Lisboa.

Eis os nomes dos concorrentes:

Antonio Gonçalves d'Almeida, Caetano Fernando, Fernando Marques Hespanha, Firmino Paes da Silva, Francisco Antonio Mutão, Francisco José Nunes, Joaquim José d'Oliveira e Cunha, João Pacheco de Castro Corte Real, José Rodrigues Ferreira da Silva, Julio Correia Botelho, Luiz José Dias, Manuel Gonçalves Marques Penouzal, Manuel Marques de Lemos, Miguel Archanjo Monteiro e Brito e Sebastião Alberto de Souza Couto.

—

A' egreja de Maceda, tambem d'este concelho, só concorreram os srs. padres Limão, prior de Villar Formozo, e Antonio Gonçalves d'Almeida, parocho de Cezar.

Festividade

Com grande brilho realisa-se hoje, na nossa egreja matriz, a festividade do Sagrado Coração de Jesus, o Novo, constando de missa solemne a grande instrumental, sermão e de tarde procissão.

Pela manhã, antes da missa solemne, haverá a communhão das creanças: festa muito sympatica e que attrahe á egreja enorme concorrencia.

A egreja estará bellamente engalanada.

Arcebispo de Braga

O sr. D. Manoel Baptista da Cunha, tomou na quinta feira ultima posse, por procuração, da cadeira archiepiscopal da diocese de Braga, terminando por conseguinte a sêde vacante. A procuração foi passada ao monsenhor Alves Novaes, vigario capitular, que ficará sendo o governador da diocese.

Consta que o venerando Prelado só entrará em Braga no dia 22 ou 23 do corrente.

Calor—Trovoada

Tem feito n'estes ultimos dias um calor tropical e suffocante, chegando as calçadas das ruas a escaldarem.

—Toda a noite de ante-hontem pairou ao sul da villa uma formidavel trovoada, secca. O ribombar do trovão era medonho e os relampagos fuzilavam constantemente.

Tem havido trabalho de pesca, sendo o resultado insignificante. Só hontem é que os lanços attingiram de 150 a 200 mil rs.

A maromba

Nos districtos de Braga, Bragança, Vizeu e Guarda, são grandes os estragos causados pela *maromba* nas vinhas. A terrivel doença tem progredido extraordinariamente, sendo necessario tomar medidas energicas e estudar devidamente qual o verdadeiro remedio que se deve escolher para exterminar aquella doença parasitaria. A *maromba*, que tem infestado o Douro, ameaça espalhar-se com extraordinaria rapidez por toda a parte. Onde o parasita chega, em pouco tempo mostra os seus effeitos, porque as cepas começam a definhar-se a olhos vistos.

CORRESPONDENCIAS

Porto, 8—7—99.

Realisou-se na sexta feira no theatro Circo Aguia d'Ouro a festa artistica da graciosa *chanteuse* Nella Martini.

O theatro estava ricamente ornamentado com colgaduras de damasco. As duas commissões organisadoras da festa, occupavam as frizas d'onde foram lançadas muitas flores e offerecidas corbeilles lindissimas, bouquets e pombas. Dos camarotes foram lançadas muitas flores, pombas, rolas, canarios.

As scenas vergonhosas da pateada acintosa contra a artista continuou, dando em resultado a policia intervir (o que já devia ter feito ha muito) levando dois dos inconvenientes e ridiculos pateantes para o Aljube, onde pernoitaram!

Foi magnifica a licção, pois que no dia seguinte appareceram mais mansinhos!

—No domingo sahiu com grande pompa da egreja da Victoria a procissão de Corpus Christi.

A guarda d'honra foi feita por uma força de infanteria 6 com a respectiva banda. A' noute houve illuminação nas ruas por onde o cortejo passou, Caldeireiros, Almada e Carmo.

Nos Caldeireiros houve grande balburdia, effectuando-se algumas prizões. Eis o caso: No Porto ha o *louvavel* costume de quando uma phylarmonica toca, arranjarem-se logo uns pares e dansarem ao som de qualquer musica (para elles é indifferente) uma walsa que sabem. Convem notar-se que esses pares são sempre compostos de operarios, vendedores de jornaes, cigarreiros, garunos e mulheres quasi sempre de mâ nota!

A' entrada da rua dos Caldeireiros tocava a musica do Terço e no passeio estavam ouvindo-a alguns cavalheiros. Os *walsistas* sem quererem saber de nada, fizeram sala do passeio, e sem contemplação com ninguem, começam acotovellar tudo e todos e a recalcitrarem por não os deixarem pular à vontade.

Um individuo que não esteve pelos ajustes, mimoseou os *delicados convivas* com uma data de bengalada. Escusado será dizer que houve logo uma confusão de gritos, apitos e um palratorio ensurdecedor. Passados momentos, lá iam os *bailarinos* passar o resto da noute para a soberba e confortavel casa de fresco da rua Escura =o Aljube.

==Para representar o governo nos officios funebres do proprietario do «Primeiro de Janeiro», Gaspar Ferreira Baltar, veio a esta cidade o ministro da justiça ex.mo sr. José Maria d'Alpoim.

Na gare de Campanhã aguardavam s. ex.ª numerosos amigos politicos e pessoaes, juizes da Relação, auctoridades, empregados do governo civil, commissario e inspector de policia, general da divisão, commandantes e officialidade dos corpos da guarnição da cidade, etc., etc.

Partiu no mesmo dia para a capital.

--A companhia do Gymnasio, que se acha no Theatro Principe Real sob a direcção do apreciavel actor Valle, tem agrado muito.

—

Como anonymo, agradeço os encomios do sr. Antonio Valente!

Quem é o responsavel pelos meus escriptos?

O amigo não é com certeza!

Jeunesse.

Aveiro, 6--7--99.

Decididamente o meu preclarissimo amigo e socio da acreditada firma Tinalhas-Leitor em Commandita, está mal de sorte! O terrivel *Ovarense*, ou por outra, os terriveis collaboradores do *Ovarense*, tosam desapiedadamente o infeliz. Uma cousa que me repugna e convulsiona os nervos, é ver uns poucos a *malharem* n'um só; por isso vou defendel-o das *garras* d'esses *maus* que tanto molestam uma creatura inoffensiva.

—

Que querem os meus amigos ao sr. Tinalhas-Leitor e C.ª? Nada, absolutamente nada, é a inveja que têm d'este meu amigo passar uma vida regalada e alegre, cantando uns fadinhos *tinalhescos*, borrifados com *goladas* do bello, puro e sem confecção vinho do Alto Douro!

Não dê ouvidos a esses invejosos, e continue que faz muito bem.

Esta vida são dois dias, e tolo será quem não a gosar!

«*Calumnias, más linguas, criticas e ditos* de estolidos e mendazes punem-se com o desprezo.»

Bravo, seu Tinalhas, assim é que se refila e... traga seu chico mais meia canada para a rapaziada!

« !...E os typos do costume (os mesmos sempre), cosidos com a esquina da velha e tradicional mercearia, a fallarem d'aquelle *riso franco*, d'aquellas *sinceras gargalhadas*!»

Se alguem lhe disser, que é melhor estar alli conversando com gente digna e séria, do que mettido n'uma espelunca (os mesmos sempre) cozidos a cozerem a. . , não preste ouvidos... deixe-os fallar!...

—

No ultimo n.º do «Ovarense», no escripto «Na barricada» do nosso amigo Antonio Valente, lê-se o seguinte:

«Quem não tem responsabilidades, são os anonymos, figurões que nos ladram de longe, protegidos pelo escudo do desconhecido; alimarias que se escondem na sombra, para ferir com mais segurança!»

Eu, amigo Valente, apesar de desconhecido, assumo a responsabilidade do que escrevo, e se algum dia fôr chamado a contas, não terei escrupulo nenhum em assignar os meus escriptos. Isto fal-o-ha qualquer collaborador d'este jornal.

O facto de usar o *desconhecido*, segue-se que se queira fugir á responsabilidade?! Não haverá, ou não se pode admittir outras cousas?

Lastimo.

Tonni Caturra.

A PRIMAVERA

Nas escarpas dos outeiros
Tange a frauta o bom pastor;
A viração nos ulmeiros
Diz: «Hosanna!» ao Creador.

Aves modulas cantae
A primavera luzente;
Brandos zephyros, levae
Do meu peito a dor fervente.

Brancas fadas camponezas,
Em bandos pela noitada,
Cantae nas vossas devezas
Todas em choréia alada.

Nos olmos lá geme o vento
Canções meigas ao luar;
Os meus ais não tem alento,
Morrem dispersos no ar.

Dos campos filhas divinas,
Diffundi meigos perfumes;
Matizae longas campinas
Mil insectos vaga-lumes,

Ao som das Avê-Marias
Cantae, ledos rouxinoes:
Fazei hymnos d'harmonias
Com tinta dos arreboes.

Os campos vejo sorrindo;
Estrellas vejo nos ceus:
A luz na terra espargindo...
Bemdito sejas, meu Deus!

Ovar, 30—3—99. *Silvino*

NA BARRICADA

E' hoje dia de festa, dia de communhão das creanças. Como é de uso e costume vieram padres de fóra para as catechisar. Não vejo razão alguma que justifique a vinde de padres extranhos, havendo tantos aqui. Coisas nossas.

Vi ha poucos mezes ainda, perto da cidade de Thomar, uma festa de communhão, em que um Loyola qualquer atirou das alturas do pulpito boas bofetadas aos chefes de familia que cahiram na asneira de lhe pagar um sermão.

Ouçam, que isto é edificativo.

Em outubro de 98, estando eu Thomar, fui convidado por um amigo a assistir a uma festividade que se realisava n'uma aldeia proxima, e aonde fui, que o dia, lindo como era, convidava a passear. Chegamos lá às 11 horas da manhã, tendo terminado já a ceremonia da communhão às creanças.

Subia o padre ao pulpito.

Fomos ouvil-o.

Assombrou-me o desplante com que elle atirava tão vigorosos, como injustos murros, aos paes e mães de familia, que todos ou quasi todos ali estavam.

Entre outras coisas ouvi-lhe eu isto:

—«Meninos, guiae-vos sempre pelo vosso confessor, quer vosso pae o queira, quer não. Acima da auctoridade do pae está a do padre, vosso director espiritual, a quem deveis obedecer, e que deveis respeitar mais que ninguem no mundo. Se o teu pae não te deixa ir à egreja, foge-lhe e nunca mais te lembres de teus paes.»—

Continuou o sermão, fallando sempre na auctoridade do padre, que, conforme elle dizia, era superior ao pae, incitando as creanças á revolta e mostrando abertos os boqueirões do inferno, promptos a tragarem os que se desviassem do que elle chamava: «o caminho do dever».

De vez em quando apontava, com ares de tragico antigo, para uma estatua de Jesus, que n'um throno ricamente adornado parecia espalhar bençãos sobre as creanças que tanto amou.

O auditorio escutava-o atemorisado, compungido. Eu sorrime com desdem e tres ou quatro aldeões, espiritos fortes, imitaram-me abrindo as mandibulas n'um sorriso amarellado. Pensei na sobrehumana humildade e doçura do Homem-Deus, nas suas obras sublimes, na sua religião tão repassada de philosophia divina, e na tragedia do Calvario, que cimentou com o sangue do innocente os alicerces da religião nascente e perseguída.

Os labios entreabertos e doces da imagem do Messias julguei eu vel-os agitarem-se e murmurarem magoados: «Deixae vir a mim os pequeninos».

Aquelle homem fallava no pulpito da divina vingança e não se lembrava de que o Christo fallava só de amor, caridade e perdão. Se algumas vezes empunhava o tagante, era para expulsar os vendilhões do templo.

Mas ás creanças fallava só no amor do Pae e no paraizo.

Terminada a ceremonia religiosa fui apresentado ao sacerdote que, chamando o meu amigo à puridade, lhe perguntou se tinha sido eu um dos que se rira do sermão. Como a resposta fosse affirmativa, o homem encarou-me formalisado, olhou-me de esconso e teve o bom senso de me voltar as costas.

Retirei-me; mas tanto me impressionou o que lá vi, que hoje, fallando na festa da communhão, me vem aquillo à lembrança. Evoca tambem outra recordação, meia apagada já, a festa do dia d'hoje.

Fallo de minha primeira communhão.

Estava eu ao tempo no collegio de S. Fiel. Commungamos pela manhã às 7 ou 8 horas, e depois fomos almoçar um lauto e variado almoço.

A' hora do correio entregaram-me uma carta de minha mãe.

Trazia expressões ternas, como só as mães as sabem dizer, e vinha cheia de bons conselhos. Estava ahi toda a alma d'uma mãe!

Li muitas vezes a carta e ensopei-a em lagrimas de amor e de saudade.

D'isto, sim, me lembro eu!

Volvidos os annos eu procuro na alma, d'envolta com as recordações da infancia, a fé ardente que já tive.

E o mais que lá encontro é o duvidar do romancista de Seide.

Bemaventurados os que creem!

Ovar.

Antonio Valente.

Acto—Faculdade de philosophia

Fez na quarta feira acto da 6.ª cadeira (zoologia) na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o intelligente e sympathico academico sr. Salviano Cunha, presado filho

FOLHETIM

A filha do sineiro

(*M.me Colomb*

«O inimigo! eis o inimigo! Tocai a rebate! chamai ás armas!» Tal foi o grito que soltaram um dia os habitantes da aldeia; e o velho sineiro, correndo ao seu dever, lançara aos echos o appello supremo dos sinos. «Approximam-se! lá estão em baixo! e pelo outro lado chegam os Francezes! A's armas! a nós, amigos! e tu, velho sineiro, toca sempre.»

Trava-se a batalha: sibilam as balas, uma nuvem de fumo obscurece o ar... calaram-se os sinos... mas não, tocam de novo; continuam a animar os defensores dos seus lares. Os invasores recuam, desapparecem; os sinos podem agora parar. Mas que! estendido por terra todo ensanguentado, não é este o cadaver do sineiro? A sua alma está com Deus; e todavía os sinos tocam sempre. Agarrada á corda com mãos convulsas, a filha orphã do sineiro dobra a finados por seu pae, morto por uma bala emquanto cumpria o seu dever!

Passaram-se dias, semanas, mezes; a viuva do sineiro chorou por muito tempo, e depois morreu. A orphã sobrevive a toda a familia; custa muito morrer-se aos vinte annos.

Diz-se que está restabelecida a paz; que lhe importa? se perdeu tudo! Tudo! não! resta-lhe ainda uma alegria, uma affeição; bem o conhece no dia em que lhe dizem que a Alsacia já não é terra franceza, e que deve escolher ou a Alsacia ou a França. Escolher, despedaçar o coração em dois, quer fique, quer parta!

Não poderá partir! não terá essa coragem!

Deixar a sua aldeia natal, a unica terra que conhece! ir correr mundo para viver no meio de desconhecidos! Não é aqui a sua patria, aqui nasceu, onde cresceu, onde pode orar todos os dias sobre o tumulo dos seus paes? Oh! não, não partirá!

Porém tudo se transforma na aldeia; já se não veem nem soldados francezes, nem a bandeira franceza! por toda a parte caras novas que fallam de conquista, por toda a parte pessoas estranhas! E o coração desprende-se-lhe pouco a pouco d'esses logares queridos; cada dia comprehende melhor que a sua patria, a sua verdadeira patria, é a França, pela qual lhe morreu o pae e os irmãos. Está feita a escolha: ficará Franceza, a filha do sineiro!

E' àmanhã que parte. A'manhã, quando outras mãos, que não as suas, tocarem os sinos ás Ave-Marias, ella estará já longe, e apenas o vento lhe levará o echo enfraquecido d'esses repiques tão familiares aos seus ouvidos. Vai só, sem protectores e sem amigos.

Onde parará? Não o sabe; sabe só que vae para a França.

E dirá: «Eu venho d'Alsacia porque não quiz comer o pão do estrangeiro; procuro ganhar a vida no paiz pelo qual o meu pae e os meus irmãos deram a sua; peço-vos trabalho e um canto ao vosso lar.»

Deus guie a heroica filha do sineiro e incline para ella os corações francezes, para que encontre por toda a parte um acolhimento benevolo que a anime e que a console!

Ovar—Julho de 99.

Traducção de

Afraneo.

do nosso importante e illustre amigo ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, distincto clinico e chefe do partido progressistas d'este concelho.

Ao distincto academico e a seus ex.mos paes os nossos parabens mais sinceros.

Na penultima semana fez acto da 2.ª cadeira do 2.º anno (physiologia) na Escola Medico-Cirurgica do Porto, ficando approvado, o nosso amigo e distincto academico sr. Josè Delphim de Souza Lamy, estremecido filho do nosso amigo e correligionario sr. Josè de Souza Lamy, habil pharmaceutico d'esta villa

Ao intelligente academico e sua ex.ma familia as nossas felicitações

—

Tambem fez acto na Academia Polytechnica do Porto,—1.ª cadeira (zoologia geral) ficando approvado, o academico Jayme do Amaral, filho do sr. dr. Josè Duarte Pereira do Amaral

Parabens

Acaba de ser nomeado Delegado do Procurador Regio da 2.ª vara do Porto, o nosso illustre amigo sr. dr. João Duarte dos Santos

As nossas felicitações

Aos srs. escrivães e tabellães de direito

A typographia do «Campeão das Provincias», de Aveiro, tem à venda, pelo preço modicissimo de 45 reis por caderno, e envia franco de porte qualquer numero de exemplares que lhe seja pedido, indo a requisição acompanhada da respectiva importancia: Mappas dos contractos e actos celebrados durante o mez, pelos quaes se constituíram, modificaram ou distractaram dividas sujeitas á contribuição de juros; e Relação dos instrumentos lavrados nas notas dos tabelliães durante os mezes do anno. Teem impresso o nome da comarca e do escrivão e tabellião que d'elles fizer uzo. A expedição faz-se na volta do correio.

Annos

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso excellente amigo e intelligente collaborador d'este jornal, sr. Antonio Valente.

Ao nosso amigo, que é dotado de bellos sentimentos e que possue uma alma verdadeiramente diamantina, enviamos-lhe as nossas sinceras felicitações pelas suas 20 primaveras

---

A Filha Maldita

Recebemos as cadernetas 5 e 6 do emocionante romance a «Filha Maldita» de Emile Richebourg, famoso auctor de novelas de sensação. Assigna-se em Lisboa, casa editora de Belem & C.ª

Agradecemos.

Passamento

Falleceu na tarde de domingo passado a sr. Thereza da Silva Nataria, irmã do nosso amigo sr. Antonio da Silva Nataria e tia dos tambem nossos amigos srs. Manoel d'Oliveira Bello, ausente, Francisco Bello e Antonio Martins.

Sentidos pezames.

Exame

Fez no sabbado passado exame de francez, no Lyceu Central do Porto, ficando approvado, o applicado estudantinho Antonio Augusto Rodrigues, filho do nosso bom amigo sr. Leomilde José Rodrigues, ausente na capital de Santos, e neto do nosso velho e dedicado amigo sr. Francisco Valente.

Os nossos parabens.

Baptisado

Foi baptisada na nossa egreja matriz uma galante e robusta creança, recebendo o nome de Antonio, filho dos srs. Manoel Fernandes Leite e de Maria de Oliveira Gomes Leite.

Os padrinhos foram os avós maternos do neophito, nosso amigo e assignante sr. Antonio Pereira Gomes e Rita de Oliveira da Cruz, da Ponte Nova.

Furadouro

O incansavel Silva Cerveira abriu já, na Praia do Furadouro, o seu Café-Bilhar. O café tem dois magnificos bilhares e estão collocados em uma ampla e ventilada sala. Montou tambem este anno, proximo do café, uma mercearia, junctamente com uma variada secção de vinhos, addicionando-lhe tambem uma secção de perfumaria.

O Hotel, só em 24 do corrente é que poderá reabrir, porque não estão ainda concluidos os grandes melhoramentos por que tem passado. O hotel está situado no melhor local da praia e possue bellas condicções egienicas e grandes accommodações.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas "*A Moda Elegante*"

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

ANNUNCIOS

Dinheiro a juros

Empresta-se sobre boa hypotheca. N'esta Redacção se diz

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BAROPE PEITORAL JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

ARMAZEM

Vende-se um armazem com sotão, sito na rua do Pinheiro. Quem o pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO--Ovar.

PAULO E VIRGINIA

Soberbo romance de Bernardin de Saint-Pierre=Primorosamente traduzido pelo brilhante e mallogrado escriptor Alfredo Alves—Assigna-se na Parcearia Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 50 e 54=Lisboa.

A obra consta de 16 fasciculos—custando cada fasciculo de 16 paginas 120 reis.

EMILE RICHEBOURG

A Filha Maldita

Achando-se esgotada a primeira edição do romance *A Filha Maldita*, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

Cada caderneta semanal 50 reis, pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 reis.

Assigna-se em Lisboa, Belem & C.ª, rua Marechal Saldanha, 26

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravura representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

Cada mez um fasciculo contendo uma carta geographia cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Pedidos á Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal, Rua da Boa Vista, 62, 1.º Esq.—Lisboa.

Assigna-se tambem n'esta villa, em casa do sr. Silva Cerveira

---

FOLHETIM

(33)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO TERCEIRO

Scena IX

Julieta

Não haverá pois lá em cima, no ceo, piedade, quem veja o excesso da minha dor? O' minha terna mãe, não me repillaes para longe de vós: addiae esse casamento por algum tempo, por um mez, por uma semana; ou, se não quizerdes, fazei então o meu leito nupcial no triste tumulo onde jaz Tybalt.

Lady Capulet

Não me falleis; porque não vos responderei uma palavra. Fazei o que quizerdes; tudo está acabado entre vós e mim.

(Retira-se)

Julieta

O' Deus!—ó minha ama, como desviar esta desgraça? Meu esposo vive sobre a terra; minha fé está no céo: como ha de ella voltar sobre a terra, antes do meu esposo abandonar este mundo e m'a reenviar livre do alto dos céos!—Consolai-me, aconselhai-me. Ah! ah!—como o ceu tem gosto em exercer crueldades sobre uma creatura tão fraca como eu! Que dizes, ama? Não tens uma unica palavra de alegria, qualquer consolação? Minha querida ama!

A ama

Em verdade, eis-vos só. Romeu está banido; apostaria o universo contra um obolo em como elle não ousará jámais voltar a reclamar-vos; ou, se o fizer, poderá tão sómente proceder por qualquer conducta surda e occulta. Acceitando pois as cousas n'este ponto, penso que o melhor partido para vós seria esposar o conde. Oh! é um amavel cavalheiro! Romeu ao pé d'elle nada é. Uma aguia, senhora, não tem um tão bello olhar, um olhar tão vivo, tão penetrante como o de Páris. A' minha consciencia, creio que serieis feliz com essa segunda escolha; porque elle esta muito acima do primeiro; e por outro lado o vosso primeiro esposo está morto, ou seria preferivel que o estivesse, a viver exilado d'estes lugares, sem o poderdes jamais possuir.

Julieta

Falas conforme o teu coração?

A ama

E conforme a minha razão tambem, ou amaldiçoai-os ambos.

Julieta

Assim seja!

A ama

Que?

Julieta, *dissimulando sua indignação*

Sim, tens-me maravilhosamente consolado: retira-te e diz a minha mãe que tendo tido a infelicidade de desagradar a meu pae, vou à cella do padre Lourenço confessar-me da minha falta e implorar o seu perdão.

A ama

Vou ja sem falta e essa resolução é muito sabia.

Julieta

O' mulher predestinada para o inferno! O' scelerada furia! Qual sera o seu maior crime, ou o de me desejar assim perjura, ou o de aviltar meu esposo com essa mesma lingua com que o axaltara muitas vezes acima de todo o objecto de comparação? Vae, má conselheira, meu coração e tu d'ora avante serão dois. Vou encontrar o sacerdote e saber se tem um qualquer expediente a offerecer-me.=Se todos os recursos me abandonarem, restar-me-ha o poder de morrer.

Fim do terceiro acto

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal, 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMNGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades, villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELE & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

DE

XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigivda Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer fPara purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TOILETTE ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estipa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes.—Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

VermifuGo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.os 26 e 27—OVAR.